



Agenda de Pesquisa Estratégica em APS

Oficina Rede APS
Recife, 31 de outubro de 2023
Rosana Aquino



Agenda de Pesquisa Estratégica em APS

Sujeitos e processo de construção

Qual o papel da pesquisa no processo de reconstrução da Atenção Primária à Saúde no Brasil?



Lançamento - V Seminário Internacional de Atenção Primária à Saúde, março de 2010





DE ALMA ATA À ESTRATÉGIA
SAÚDE DA FAMÍLIA: 30 ANOS DE
APS NO SUS – AVANÇOS,
DESAFIOS E AMEAÇAS

REDE DE PESQUISA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA



BASES PARA UMA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE INTEGRAL,
RESOLUTIVA, TERRITORIAL
E COMUNITÁRIA NO SUS:

ASPECTOS CRÍTICOS E PROPOSIÇÕES

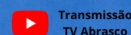


1º Seminário Rede APS 2023

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA
GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE E DEFESA
DO SUS

14 DE ABRIL DE 2023
9H ÀS 12H

28
mar



Transmissão
TV Abrasco

REALIZAÇÃO:
ABRASCOS



Rede de Pesquisa APS da ABRASCO



Atenção Primária à Saúde integral, resolutiva, territorial, comunitária e integrada à rede do
SUS: Proposições da Rede de Pesquisa em APS da ABRASCO



UMA ALTERNATIVA PARA SUPERAÇÃO DO PROGRAMA
PREVINE BRASIL: PROPOSTAS PARA ALOCAÇÃO DE
RECURSOS FEDERAIS PARA APS

REDE DE PESQUISA
EM ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE

<https://redeaps.org.br/>



Agenda Estratégica de Pesquisa implicada

- **compromisso ético-político com a produção de conhecimento implicado:**
 - **consolidação do SUS e o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família - base territorial e comunitária, coordenadora da rede de atenção;**
 - **os impactos nefastos das políticas neoliberais de desmonte do SUS;**
 - **financiamento e gestão público do SUS;**
 - **participação popular e governança comunitária;**
 - **importância do SUS e da APS na melhoria da saúde da população e na redução das desigualdades sociais injustas.**



REDE DE PESQUISA
EM ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE



Agenda de Pesquisa Estratégica em APS

Organização da Agenda

**Eixos prioritários e temas relevantes de pesquisas em
Atenção Primária à Saúde**



**Eixo I: População, Território,
Participação Social e Equidade;**



**Eixo II: Modelo de APS
integrado na rede de atenção e
às políticas intersetoriais;**



**Eixo III: Modelo de gestão
e financiamento da APS;**



**Eixo IV: Gestão do trabalho na
APS, reorganização e qualificação
dos processos de trabalho;**



Eixo V: Saúde digital na APS;



**Eixo VI: Infraestrutura das
unidades de atenção básica;**



**Eixo VII: Monitoramento e
avaliação;**



**Eixo VIII: Atenção integral e
resolutiva de qualidade.**



Livro: Saúde da família: um retrato

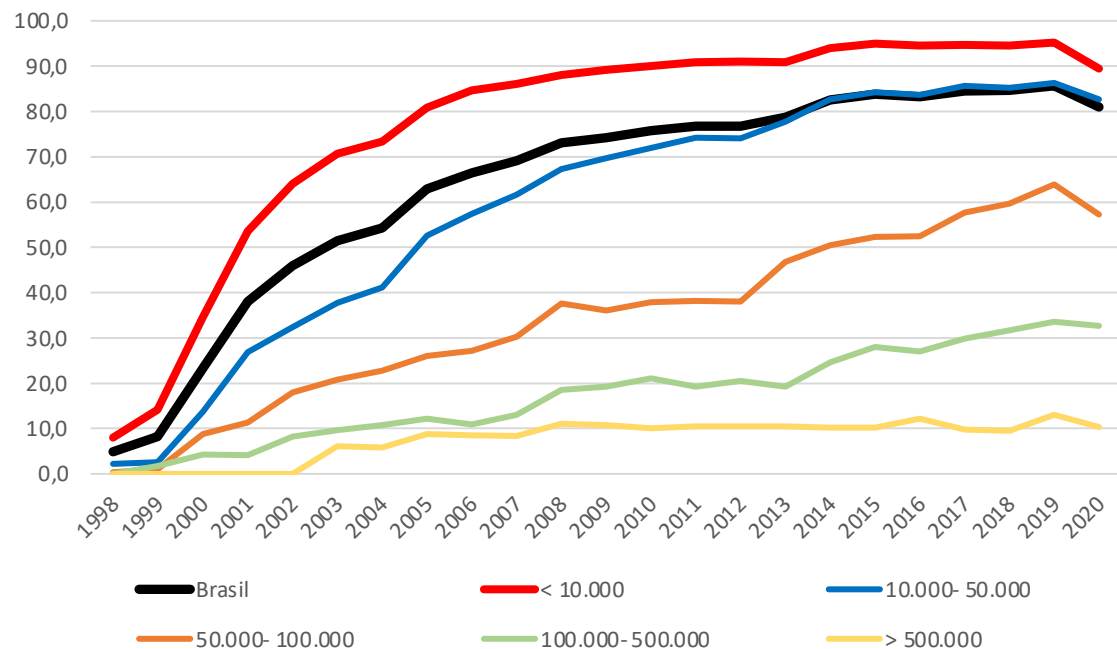


Agenda de Pesquisa Estratégica em APS

Eixo I: População, Território, Participação Social e Equidade

Desafios na reconstrução da APS: acesso universal e equidade

Figura 3. Percentual de municípios com mais de 70% da população coberta por equipes de saúde da família, segundo porte populacional dos municípios. Brasil, 1998 a 2020. (Aquino e cols., 2022)



- Meta – 90% de cobertura em 4 anos
- Necessidade = 20.000 equipes da ESF - 5.000 novas eSF por ano.

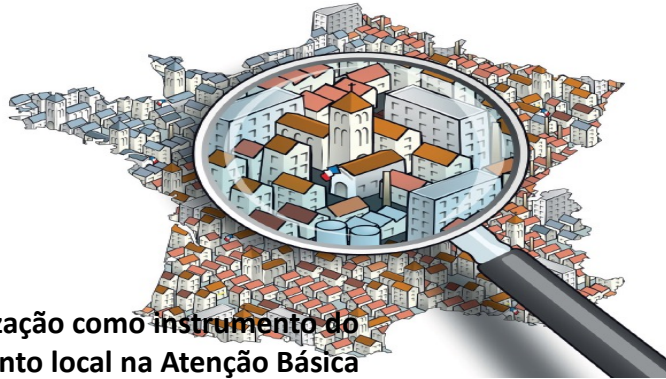
Eixo I: População, Território, Participação Social e Equidade

Avaliação da **cobertura populacional da APS, segundo a ESF e outras modalidades de equipes**, com dimensionamento do no. de pessoas adscritas, com base no cadastro de toda a população residente (domiciliada ou vivendo na rua, usuária ou não da UBS);

Avaliação da **equidade da APS**, segundo áreas geográficas (periferias urbanas; municípios e áreas rurais remotas) e grupos sociais **na perspectiva da interseccionalidade** (classe social, raça/cor, gênero, LGBTQIAPN+, idade, pessoas com deficiência);

Estudos sobre práticas de **humanização na APS**, segundo os princípios da transversalidade, indissociabilidade entre atenção e gestão, e afirmação do protagonismo e autonomia dos sujeitos;

Desafios na reconstrução da APS: fortalecer a abordagem territorial e comunitária da ESF



Livro: Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica

“a dinâmica neoliberal dificulta o encontro dos/as educadores/as consigo mesmos/as e a vivência dos saberes adquiridos com os movimentos sociais (...) desvaloriza as práticas solidárias, excluindo a dimensão da coletividade.” (Dantas et al., 2020).

O negacionismo e o obscurantismo dificultam o diálogo (...). As experiências de Educação Popular mostram a potência do diálogo no questionamento do mundo e também na construção de outras formas de sociabilidade que passam por relações de solidariedade e empatia. (Nespoli, 2020)

Eixo I: População, Território, Participação Social e Equidade

Estudos sobre a utilização de **instrumentos e ferramentas de territorialização** pelas equipes e gestores de APS, para planejamento, operacionalização e monitoramento das ações de saúde, segundo às necessidades de saúde da população;

Estudos sobre **educação popular** e suas interfaces no fazer da APS nas dimensões do cuidado, da participação social e da formação em saúde, incluindo sistematização de experiências e iniciativas de empoderamento dos indivíduos, da comunidade e dos movimentos sociais populares nos territórios;

Estudos sobre **práticas educativas em saúde nas UBS**, evidenciando metodologias e problematizando potencialidades e desafios de grupos, coletivos e processos educativos em saúde e seus desdobramentos nos territórios;

Desafios na reconstrução da APS: participação social e empoderamento dos sujeitos

Dados do Ciclo 2 do PMAQ-AB sobre CLS (Pinto, 2021):

- Equipes - 56,6% (SIM)
- Usuários - 80,0%: “NÃO” (31,3%) ou “NÃO SABE” (48,7%)

“Nós precisamos e queremos a radicalização da democracia, com novos e mais amplos parâmetros para que o povo participe das políticas públicas” (Fernando Pigatto – CNS)



RESOLUÇÃO CNS Nº 714, DE 02 DE JULHO DE 2023 Campanha de criação de CLS nas UBS

Eixo I: População, Território, Participação Social e Equidade

Avaliação dos processos e mecanismos de **participação social e engajamento comunitário** no planejamento, prestação de serviços de saúde e na tomada de decisões estratégicas sobre os recursos de saúde;

Estudos com indivíduos, comunidade/ movimentos e grupos sociais sobre o papel dos **conselhos de saúde sobre o protagonismo e empoderamento dos sujeitos** na tomada de decisões que afetam a saúde.

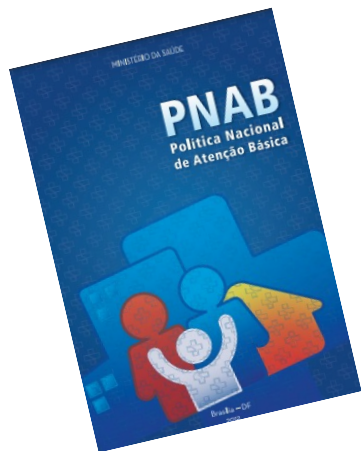


Fonte: DAB/MS.

Agenda de Pesquisa Estratégica em APS

Eixo II: Modelo de APS integrado na rede de atenção e às políticas intersetoriais

Desafios na reconstrução da APS: coordenação do cuidado



APS - responsável pela coordenação do cuidado, através da elaboração, acompanhamento e gestão de projetos terapêuticos singulares e do acompanhamento e organização dos fluxos dos usuários entre os pontos de atenção (PNAB, 2011).

Em uma perspectiva sistêmica, a fragmentação é uma constatação no SUS, o que afeta diretamente a experiência dos usuários em suas trajetórias assistenciais com cuidados descontinuados. No caso da APS, a ausência de papéis e fluxos claramente definidos tem caracterizado o modo como os serviços de saúde operam em territórios municipais e regionais, agravando a desarticulação assistencial, produzida pela insuficiente integração entre prestadores, baixa qualidade dos processos de regulação e insuficiente oferta de atenção especializada (Almeida et al, 2018).

Eixo II: Modelo de APS integrado na rede de atenção e às políticas intersetoriais

Avaliar experiências e estratégias de **coordenação da APS na rede de atenção à saúde**, analisando a participação da APS nos mecanismos de regulação assistencial que proporcionem o cuidado integral em tempo oportuno aos usuários, tendo como base os princípios do SUS de universalidade, equidade e integralidade;

Analisar experiências de **gestão regionalizada da rede de atenção à saúde**, que fortaleçam a APS como coordenadora do cuidado;

Avaliar os impactos de diferentes **modelos tecno-assistenciais de APS** (ESF; equipes de APS simplificadas, outros) sobre o acesso a serviços, qualidade da atenção e impactos nos problemas de saúde da população;

Desafios na reconstrução da APS: vigilância à saúde e articulação intersetorial

A incorporação de práticas de vigilância do processo de trabalho das eSF permanece como um grande desafio em razão das condições sócio-históricas de conformação do sistema de saúde (Prado, Aquino, Vilasbôas, 2021).

Programa Academia da Saúde e o Programa Saúde na Escola constituem estratégias que privilegiam ações de promoção da saúde no âmbito da ESF e objetivam o fortalecimento do protagonismo dos cidadãos (Freitas, 2003)

Programa Bolsa Família (PBF) – mecanismos sinérgicos: redução da pobreza e acesso aos serviços de saúde (Guanais, 2015; Rasella et al., 2013; Nery et al., 2014; Nery et al., 2017).

Eixo II: Modelo de APS integrado na rede de atenção e às políticas intersetoriais

Analisar estratégias e inovações de **integração da vigilância e atenção à saúde** no âmbito da APS, com fortalecimento da orientação comunitária de base territorial e a participação social;

Avaliar os mecanismos de **acessibilidade organizacional** (horário, tempo de espera, acolhimento) da APS;

Avaliar a **articulação da APS com os demais setores sociais na implementação de políticas intersetoriais** para o enfrentamento dos determinantes sociais da saúde, incluindo fatores socioeconômicos e ambientais, assim como os comportamentos em saúde.



Agenda de Pesquisa Estratégica em APS

Eixo III: Modelo de gestão e financiamento da
APS

Desafios: privatização da gestão

- Crescimento, desde a década de 1990, de novas formas de gestão na APS como as Organizações Sociais (desde 1998), Fundações Estatais de Direito Privado (desde 2007) e Organizações da Sociedade Civil (desde 2015);
- limites impostos ao gasto público em Saúde, como a Lei de Responsabilidade Fiscal, aliados ao ideário gerencialista difundido largamente nos anos 2000, que vende uma falsa ideia de eficiência e otimização da gestão privada em Saúde;
- APS um campo fértil de “oportunidades de experimentação e exploração por entes privados não estatais” (Teixeira et al., 2018:138) .

Eixo III: Modelo de gestão e financiamento da APS

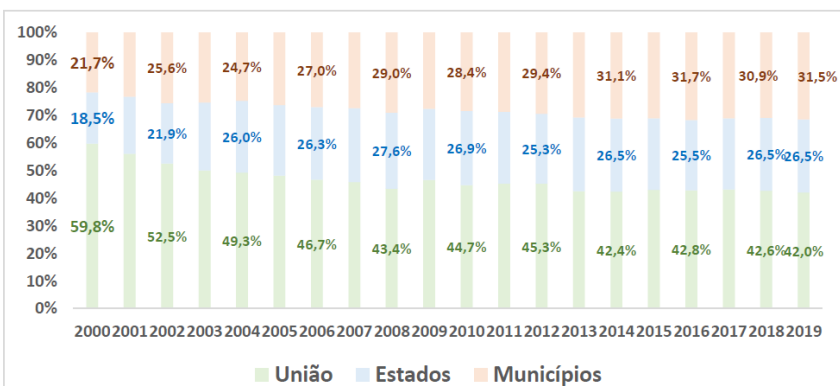
Avaliar diferentes **modalidades de gestão em saúde e de relações público-privadas** e seus impactos sobre a organização e qualidade dos serviços de APS;

Elaborar modelos de avaliação com indicadores comparativos para avaliar a **eficiência dos modelos de gestão da APS**;

A Atenção Primária da Saúde (APS) (...) pelos seus fundamentos de ordem técnica, assistencial, organização do SUS, se define como um serviço estratégico do SUS, o que nos leva a considerar a sua vocação essencialmente pública o que a princípio afastaria de programas de privatização, concessão, terceirização, complementaridade etc. (SANTOS, 2022)

Desafios: subfinanciamento e retrocessos

Gráfico 3 Gasto público com saúde, esfera de governo, % do total - 2000 a 2019



- alterações no modelo de financiamento federal (Previne Brasil; ADAPS; regulamentação Equipes AP):

- distribuição não equitativa de recursos entre os municípios (com diversos casos de redução),
- fomento de modelo de atenção à saúde médico-centrado, focalizado, assistencialista, distante do vínculo com o território e a comunidade, sem prioridade para o cuidado multiprofissional,
- pautado pela lógica produtivista (metas de produção), em detrimento da abrangência ampliada do cuidado, com prevenção e promoção à saúde (Funcia et al., 2022).

Eixo III: Modelo de gestão e financiamento da APS

Analisar as modalidades de alocação dos recursos para APS e seus efeitos sobre a equidade na distribuição dos recursos e o aprimoramento do modelo assistencial comunitário e territorial da Estratégia Saúde da Família;

Avaliar o impacto das emendas parlamentares na distribuição dos recursos federais para APS;

Avaliar os efeitos da ADAPS e da agência que a substituiu na constituição de redes de atores e interesses envolvendo gestores municipais, corporações e relações público-privadas.



Agenda de Pesquisa Estratégica em APS

Eixo IV: Gestão do trabalho na APS, reorganização e qualificação dos processos de trabalho

Desafios: desprecarização do trabalho (modalidades de contratação e vínculos trabalhistas) e saúde do trabalhador da APS

- equipes com dedicação parcial e menor carga horária, com múltiplos vínculos trabalhistas - fragmentação dos processos de trabalho (Cecilio e Reis, 2018; Almeida, 2018; Morosini, Fonseca e Lima, 2018);

Desafios: reorganização dos processos de trabalho na APS: processos de cuidado baseados no conhecimento dos territórios e maior vinculação entre equipe e população

Eixo IV: Gestão do trabalho na atenção primária e reorganização e qualificação dos processos de trabalho

Avaliar os modelos de **gestão do trabalho dos profissionais da APS**, considerando a **relação público-privado**, e seus impactos sobre as modalidades de contratação e vínculos trabalhistas, fixação e redução da rotatividade e qualidade de vida e saúde dos trabalhadores da APS;

Analisar as características dos **processos de trabalho** dos profissionais de saúde com base no conceito ampliado de saúde, na atuação multiprofissional, na interprofissionalidade, na continuidade e integralidade da atenção e orientação comunitária, considerando os modelos de atenção à saúde;

Analisar a constituição da força de trabalho na APS, destacando o **caráter multiprofissional das equipes** e sua distribuição nos diferentes contextos locais e regionais;

Analisar o impacto da violência e de estressores agudos e crônicos nos **processos de trabalho e saúde mental** dos profissionais da APS

Analisar a efetividade de **programas de educação permanente para profissionais e gestores** na atenção às necessidades em saúde individuais e coletivas e o planejamento local das ações de saúde.

Eixo IV: Gestão do trabalho na atenção primária e reorganização e qualificação dos processos de trabalho

Políticas, 2023:

- Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS; Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no SUS; Piso de enfermagem; Programa Mais Médicos - Estratégia Nacional de Formação de Especialistas para a Saúde;

Analisar o provimento de médicos em áreas remotas e desfavorecidas e seus impactos no acesso e situação de saúde;

Analisar o perfil dos profissionais que atuam nas equipes de Saúde da Família/APS, quanto à formação e à evolução do número de especialistas em Medicina e Enfermagem de Família e Comunidade;

Analisar a proporção do número de equipes de saúde bucal (eSB) em relação ao número de eSF e seus efeitos no acesso à saúde bucal;

Analisar as práticas e formas de inserção dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas equipes e o desenvolvimento de processos de formação desses trabalhadores;

Avaliar a atuação e práticas das equipes multiprofissionais (eMulti) quanto ao apoio técnico-pedagógico, o apoio matricial, o atendimento individual, em grupo e domiciliar; as atividades coletivas, discussões de casos, atendimento compartilhado entre profissionais e equipes, oferta de ações de saúde à distância, construção conjunta de projetos terapêuticos e intervenções no território; e práticas intersetoriais;

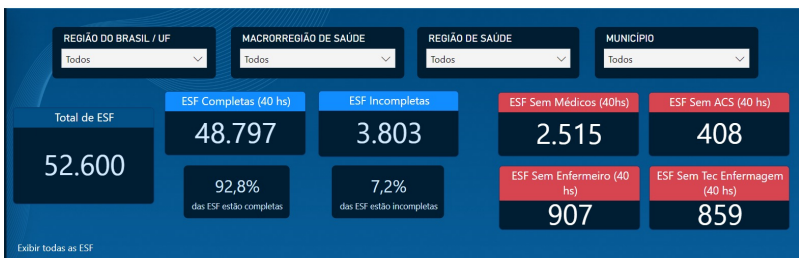
Analisar as diferentes formas de apoio matricial às equipes de APS.



Junho de 2023



Outubro de 2023





Agenda de Pesquisa Estratégica em APS

Eixo V: Saúde digital na APS

Desafios: acesso e inequidade

PMAQ-AB (2012, 2014 e 2018):

- melhoria na alocação de recursos, mas, em 2018, 25,5% de UBS sem acesso à internet e 10,5%, sem computador.
- aumento na implantação do prontuário eletrônico nas UBS - de 14% das equipes (ciclo 1) para 39% (ciclo 3).



https://portal.conasems.org.br/paineis-de-apoio/paineis/19_equipes-na-atencao-basica

Eixo V: Saúde digital na APS

Analisar os processos de gestão e que promovam a **equidade na distribuição dos recursos e transparência dos processos de incorporação das tecnologias digitais no atendimento das necessidades de saúde.**

Avaliar as políticas e estratégias de **ampliação do acesso à internet à população e aos serviços de saúde**, com conectividade e suficiência de equipamentos (celulares, computadores e ferramentas informacionais) nas unidades básicas de saúde;

Avaliar os processos de **educação permanente e educação popular no âmbito da APS**, que promovam e a literacia digital de profissionais de saúde e usuários no uso das tecnologias digitais na APS;

Região	%
N	54,4
NE	60,3
SE	77,9
S	84,1
CO	83,4

Desafios:

- Capacidade técnica, organizativa e gerencial da APS;
- Segurança e privacidade dos dados;
- Relações com o setor privado na produção das soluções tecnológicas

TELESSAÚDE

INVESTIMENTO DE R\$150 MILHÕES

MODALIDADES	QUANTIDADE	INVESTIMENTO
Seleção - Equipamentos multimídia para Teleconsulta	3.000	R\$ 46 milhões
Novos núcleos de Telessaúde	52	R\$ 104 milhões
TOTAIS	3.052	R\$ 150 MILHÕES

Eixo V: Saúde digital na APS

Avaliar o **uso das TIC** nos processos de cuidado à saúde no âmbito da APS, que garantam as comunicações eletrônicas entre profissionais de saúde e entre profissionais de saúde e pacientes; considerando a equidade e qualidade da atenção e questões éticas;

Avaliar as **estratégias de Telessaúde** para garantia do cuidado e resposta efetiva às condições crônicas e agudas nos serviços de APS;

Analisar o **uso de tecnologias digitais e equipamentos para melhoria da resolutividade clínica da APS**, incluindo o acesso remoto à atenção especializada e apoio aos profissionais de saúde através de segunda opinião formativa de especialistas;

Analisar a utilização das informações em saúde e **interoperabilidade dos sistemas de informação e prontuário eletrônico** para gestão do cuidado em saúde;

Analisar experiências de utilização da **Inteligência Artificial** na APS.



Agenda de Pesquisa Estratégica em APS

**Eixo VI: Infraestrutura das unidades de atenção
básica**

Desafios:

- novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

ATENÇÃO PRIMÁRIA

INVESTIMENTO DE R\$ 7,4 BILHÕES

MODALIDADES	QUANTIDADE	INVESTIMENTO
Retomada e conclusão de obras - Unidades Básicas de Saúde	600*	R\$ 244 milhões
Novas Unidades Básicas de Saúde	3.000	R\$ 7 bilhões
Unidades Odontológicas Móveis	360	R\$ 185 milhões
TOTAIS	3.960	R\$ 7,4 BILHÕES

* Depende de confirmação de interesse dos municípios envolvidos

Eixo VI: Infraestrutura das unidades de atenção básica

Avaliar as **condições estruturais das unidades básicas de saúde**, quanto a adequação, biossegurança e acessibilidade das instalações, suficiência de equipamentos, insumos, medicamentos e vacinas; e conectividade de internet e sistemas de transporte sanitários para conectar pacientes aos demais níveis de atenção;

Avaliar estratégias de **acessibilidade organizacional** (horário, tempo de espera, acolhimento) na APS;

Analisar a organização da **assistência farmacêutica na APS** com garantia de acesso aos medicamentos necessários.



Fonte: MS

Agenda de Pesquisa Estratégica em APS

Eixo VIII: Atenção integral e resolutive de qualidade

Desafios: às necessidades de saúde da população

- modelo de atenção - ações episódicas e voltadas, prioritariamente, para as condições agudas e para as agudizações das condições crônicas (Mendes, 2012)

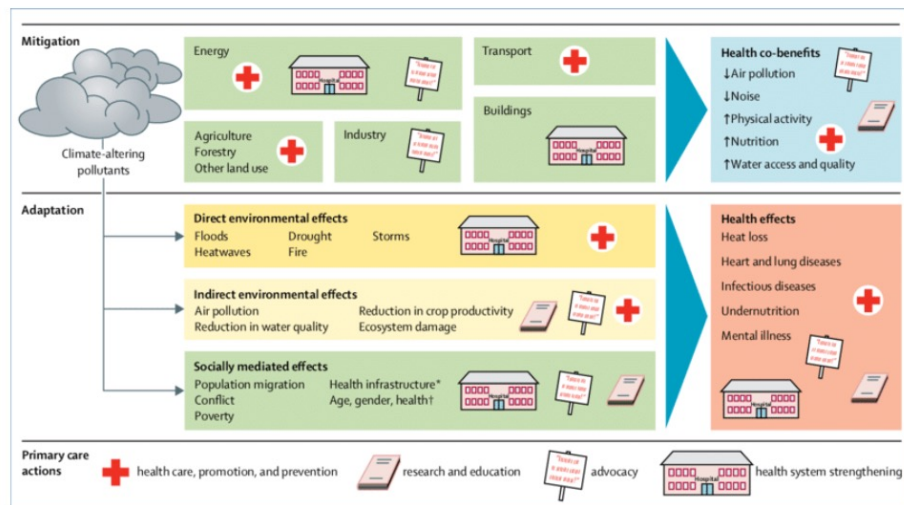


Figure: Framework for primary care actions to create health co-benefits, and mitigate or adapt to the health effects of climate change CAPs=climate-altering pollutants. Adapted from several studies. 1,2,6 *For example, building design, distance from target populations, and access to transport. †For example, chronic illness and elderly populations.

(Xie et al, 2018)

Eixo VIII: Atenção integral e resolutiva de qualidade

Avaliar os impactos do acesso e qualidade da APS nas respostas às necessidades de saúde da população, destacando-se os seguintes problemas e agravos: Condições sensíveis à APS; Condições crônicas; Saúde mental e Violências;

Avaliar os impactos do desenvolvimento de ações de promoção da saúde na APS do na saúde da população, destacando estratégias de orientação familiar e comunitária;

Analisar necessidades assistenciais e formativas, implementação, efetividade e eficiência de estratégias de cuidado específicas, como cuidados paliativos, envelhecimento e fragilidade, multimorbidade e transição de cuidados.

Analisar ações direcionadas à saúde indígena desenvolvidas nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI's) no âmbito da APS;

Analisar estratégias de preparação dos gestores e profissionais de saúde para resposta à emergência sanitária.



Agenda de Pesquisa Estratégica em APS

Eixo VII: Monitoramento e avaliação

Desafios na reconstrução da APS:

- Interrupção do processo de crescente institucionalização da avaliação da APS no país, com ênfase na ESF, no período de 2003 e 2018, com iniciativas robustas e abrangentes - Projeto de Expansão e Consolidação do Saúde da Família (PROESF); da Avaliação para Melhoria da Qualidade (AMQ) e do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB).
- Propósito do M&A em apoiar os processos de decisão política – articulação com iniciativas que promovam mudanças

Eixo VII: Monitoramento e avaliação

Analisar políticas e modelos de **monitoramento e avaliação** para promoção da melhoria do acesso e da qualidade da APS;

Elaborar **modelos de avaliação do desempenho da APS**, com definição de indicadores de qualidade, através de técnicas de consenso envolvendo pesquisadores, gestores e profissionais de saúde; com ênfase em propostas de pesquisa avaliativa e avaliação externa com participação das Instituições de Ensino Superior e Pesquisa;

Elaborar **modelos e matriz de indicadores para acompanhamento e avaliação** de equidade de acesso e qualidade da atenção segundo condições socioeconômicas, raça/cor/etnia, gênero, orientação sexual, idade, pessoas com deficiência;

Realizar **meta-análise de estudos avaliativos** em atenção primária à saúde.



Faça parte da rede aqui!

Fique por dentro das últimas notícias, eventos, debates e publicações científicas mais relevantes.

Obrigada!



<https://redeaps.org.br/>